

## RADAR

# Desmistificando os recursos para a universidade

O ano de 2007 foi marcado por um grande alarde em relação à implantação do REUNI pelo governo federal. O projeto precisava ser aprovado nas universidades, pois seria a salvação da lavoura quanto à ampliação de cursos, contratação de professores e servidores, entre outras benfeitorias. Com a derrubada da CPMF voltou o discurso da falta de recursos. A professora Solange Bretas, 1ª vice-presidente da Regional Leste e coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) Verbas do ANDES-SN, analisou a execução orçamentária das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e, em entrevista ao Jornal da SEDUFMS, desmistifica algumas questões, mostrando que “não há recurso novo” para as universidades, conforme promessa do governo. Acompanhe a seguir:

**SEDUFMS-** Como é que funciona a matemática do REUNI? O Governo divulga que serão milhões de reais a mais para as Universidades abrirem novos cursos, ampliarem o número de alunos, contratarem mais professores, ao analisar o orçamento para a Educação, o que a senhora constatou?

**Solange-** É, na verdade não tem recurso a mais para a Educação. Os R\$ 460 milhões que o governo está propondo, disponibilizando para o REUNI para o ano de 2008 é todo ele proveniente da fonte 112 (art. 212 da Constituição), que são recursos da arrecadação de impostos. Esses R\$ 460 milhões, como é todo ele da fonte 112, são apenas 3,75% a mais do que nós tínhamos em 2007. Isto não cobre nem a inflação. Significa o que? Que os R\$ 460 milhões para o REUNI não correspondem a um recurso novo. Os reitores ficaram entusiasmados com a possibilidade de receberem recursos antes do final do ano, porque o que acontece é que grande parte dos recursos que vão para as Universidades só chegam nas Universidades no final do ano. E aí os reitores acabam sem condições de implementar os projetos que têm. Não têm condições de atender todas as demandas da Universidade, não só porque o recurso chega no final do ano, mas porque os recursos são insuficientes, e com o REUNI, como realmente não tem dinheiro novo, eles não vão ter a possibilidade de ter o recurso antes do final do ano, de usar o recurso durante o ano.

**SEDUFMS-** E na sua avaliação, porque que os reitores demonstraram tanto otimismo diante dessa possibilidade. Será que eles não analisaram detalhadamente a questão do orçamento?

**Solange-** Eu acho que também foram iludidos pelo próprio Governo, porque quando saiu, quando foi anunciado o REUNI ainda não tinha o orçamento da União, ainda não tinha a proposta orçamentária para 2008. Quando veio a proposta aí sim que ficou caracterizado que não tem recursos novos. Talvez os reitores tenham se iludido porque quiseram.

**SEDUFMS-** Na verdade, eles foram iludidos?

**Solange-** Quiseram se iludir. Aliás, acho que não foram iludidos, eles quiseram vender uma ilusão, porque os reitores hoje têm um compromisso com o governo a

partir do momento em que assinaram uma carta de apoio na reeleição do governo Lula. Então, eles têm um compromisso com o governo, e qual é o compromisso? É o de implantar nas Universidades, nas instituições federais de ensino superior, todos os projetos e programas do governo federal. Na verdade eles têm uma dívida com o governo.

FRITZ NUNES



Solange Bretas, coordenadora do GT Verbas do ANDES-SN

**SEDUFMS-** Professora, até que ponto a senhora vê relação entre o fim da CPMF e a redução de recursos por parte do Governo para investir na Educação?

**Solange-** Não tem ligação nenhuma. Todos os recursos que vem para a Educação não são recursos provenientes da CPMF, são várias fontes além da fonte 112. A Educação não tem dinheiro da CPMF, e então os recursos que estão previstos para a Educação não precisam ser reduzidos por conta da não aprovação da CPMF.

**SEDUFMS-** O Governo perdeu a CPMF, mas teve mantida a DRU, Desvinculação de Receitas da União. Isso seria suficiente, na sua avaliação, para o governo manter o compromisso com os recursos para a Educação, já que dentro dessa DRU ele pode mexer da forma que ele quiser, com certa quantidade do orçamento?

**Solange-** Sem dúvida. Veja bem, a DRU, em 12 anos, retirou só da Educação R\$ 72 bilhões.

**SEDUFMS-** E o governo retirava para onde esse recurso?

**Solange-** Para uso livre. R\$ 72 bilhões retirados da Educação, em 12 anos.

**SEDUFMS-** Contando o governo Fernando Henrique?

**Solange-** Nos últimos 12 anos, até 2006, ele retirou R\$ 72 bilhões da Educação. Isso significa uma média de R\$ 6 bilhões ao ano. R\$ 6 bilhões ao ano é muito mais do que o governo está prometendo para o REUNI em cinco anos. Ele está prometendo R\$ 2 bilhões e a DRU retirou nos últimos 12 anos, em média, R\$ 6 bi ao ano. Então, isso é recurso mais do que suficiente para resolver o problema das Universidades e da Educação como um todo.

## ANDES terá chapa única concorrendo

Arquivo ANDES/SN



Professor Schuch (à direita) recebeu inscrição de chapa ao ANDES-SN

A defesa de um ANDES-SN autônomo, democrático e de luta é o princípio central exposto no manifesto da chapa única que concorre à direção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, para o biênio 2008-2010. Registrada oficialmente às 18h20min do dia 19 de janeiro, na secretaria do 27º Congresso, a Chapa I apresentou os docentes Ciro Teixeira Correia (ADUSP) para concorrer ao cargo de presidente, José Vitorio Zago (ADU-NICAMP), para o cargo de tesoureiro, e Solange Bretas (ADUFU) para a secretaria geral.

FRITZ NUNES



O trio que encabeça é formado por Ciro Correia, Solange Bretas e José Zago